



10º Seminário de Extensão

ANALISE DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM CRECHES DE PIRACICABA

Autor(es)

CAMILA BRUZASCO DE OLIVEIRA

Orientador(es)

RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

Apoio Financeiro

FAE/UNIMEP

1. Introdução

Desenvolvimento é um processo dinâmico de melhoria, que implica uma mudança, uma evolução, crescimento e avanço e possui significados em diversos contextos.

O desenvolvimento humano começa ainda dentro do útero, porém, diferentemente de outros animais, o homem não nasce pronto. A gestação humana tem duração de apenas nove meses e mesmo depois de nascer necessita-se que haja desenvolvimento para que o movimento possa ocorrer. (FREIRE, SCAGLIA 2004)

Para se entender como se dá o desenvolvimento é necessário entender que o mesmo se relaciona com o ambiente, a sociedade, os estímulos e com as experiências vividas pela criança.

Ele é resultado da afetividade da relação social e do modo como a criança interage com o ambiente em que vive, pois essa relação pode promover ou inibir o processo desenvolvimentista da criança e para que essas coisas ocorram são necessárias duas coisas: a atitude do educador, como ele vai lidar com as experiências da criança, e do trabalho em grupo, levando em consideração a socialização. (LE BOULCH 1985)

O desenvolvimento vem do resultado da relação de integração existente entre as características biológicas da criança e os fatores sociais e culturais aos quais esta criança está inserida, ou seja, é a integração do tipo físico da criança com a forma da sociedade em que ela vive e reage aos processos. Dessa forma pode-se dizer que o aprendizado de novas habilidades está relacionado com a idade cronológica da criança, ele se dá de acordo com a idade, porém não depende dela, mas sim, basicamente, da quantidade de experiência motora que a criança já teve e da prática que a criança viveu durante sua infância com essas experiências (CATENASSI et al 2007). O aprendizado depende também das interações que esta tem com outros

indivíduos do mesmo grupo.

O ambiente em que a criança vive se reflete em sua vida de diversas maneiras, podendo ser favorável ou desfavorável ao desenvolvimento. O primeiro estimula e auxilia a criança a se desenvolver de forma mais rápida, o segundo lentifica este processo, pois não a estimula. (SILVA, SANTOS E GONÇALVEZ 2006).

A creche é um dos ambientes mais próximos da criança e surgiu no século XX com o intuito de dar assistência às crianças enquanto suas mães e pais trabalhavam, elas tiveram seu início nas camadas sociais mais baixas e sem a preocupação com o desenvolvimento das crianças, pois elas apenas se preocupavam com a segurança física, saúde e higiene dos alunos. (PACHECO, DUPRET 2004).

As creches foram transformadas em instituições de ensino infantil, mas ainda têm sido mantidas de forma errôneas e não valorizam a criança e seu aprendizado; elas são apenas uma forma mais fácil das mães poderem ter sua dupla jornada de trabalho tranqüila, pois os filhos estão em segurança. Porém, essas instituições são, em sua maioria, sem profissionais devidamente preparados, sem recursos e infra-estrutura; elas se importam mais com o conforto do adulto do que com as necessidades da criança (PACHECO, DUPRET 2004).

Hoje estas instituições são mantidas com o objetivo de atender a educação infantil, auxiliando no que diz respeito ao desenvolvimento intelectual, social e emocional dos seus alunos; deve visar o desenvolvimento de processos educativos da criança, oferecendo a ela uma alimentação devidamente qualificada e um estímulo ao seu desenvolvimento motor e intelectual, auxiliando-a em suas relações inter-pessoais de forma a prepará-la para a sociedade em que esta inserida (BÓGUS, et al 2007).

As crianças são aceitas nas instituições de educação infantil a partir do momento em que aprendem a falar. Como é necessário o estímulo motor para se ter um melhor desenvolvimento (FREIRE, SCAGLIA 2004) a prática de atividades físicas é muito importante na fase inicial da infância, pois promove o estímulo necessário, portanto é utilizada a Educação Física como forma de promover um melhor desempenho nessa área. (VECTORE, 2003). Esta prática segundo Freire e Scaglia (2004) deve ser o desenvolvimento do indivíduo dentro de um meio ambiente, valorizando sempre o coletivo, ensinando a crianças a viver em sociedade, para isso é útil a prática de jogos e brincadeiras coletivas, levando os alunos a crescerem como cidadãos não pensando.

Como cada vez mais os espaços para as crianças brincarem são menores e o número de crianças atendidas nestas instituições de ensino infantil tem aumentado, brincadeiras nas aulas de Educação Física tornaram-se um espaço com maior significância (VECTORE 2003). Porém a maioria das Instituições de Ensino Infantil ainda não oferece aulas de Educação Física para as crianças, sendo necessária a elaboração e execução de programas de atividades físicas nestas instituições para subsidiar as discussões que podem conduzir a ações que propiciem ambiente favorável ao desenvolvimento infantil.

2. Objetivos

Este projeto teve como objetivo incentivar a prática de atividades motoras de forma lúdica e verificar o desenvolvimento das crianças.

3. Desenvolvimento

Foram atendidas todas as crianças de dois a seis anos de idade que participam da Instituição de Ensino Osvaldir Julio, que estavam divididas em quatro classes, um total de 78 crianças, cujos pais assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. Foi entregue aos pais ou responsáveis por cada criança, uma ficha inicial, para obtenção de dados sobre condições *clínicas* da criança.

Foram planejadas aulas para as quatro salas, com duração de 45 minutos duas vezes por semana, visando propiciar um ambiente lúdico que favorecesse a prática de habilidades motoras básicas.

As aulas ministradas foram registradas em um diário de campo, com informações sobre: relações inter-pessoais entre as crianças, emoções demonstradas durante as atividades e realização das atividades. O modelo do diário de campo utilizado foi o proposto por Brolo (2008). Dados quantitativos foram relatados com análise da frequência dos dados. Sobre dados qualitativos foram extraídos os pontos principais das anotações, conforme técnica sugerida por Jr, Faria et al (1987).

Para verificar o crescimento físico foi observada a composição corporal das crianças, através da medição das dobras cutâneas tricipital e subescapular; conforme proposto por Sarni e Garófolo (2002); os dados foram comparados aos índices da NCHS (National Center of Health Statistics – Centro Nacional de Estatística da Saúde), apresentados por Hay (2003).

Grafico1: Distribuicao da frequencia relativa do perfil de crescimento. Vista Lateral

Legenda DTF= Dobras Tricipitais Femininas, DTM= Tricipitais Masculinas;DSF = Dobras Subescapulares Femininas; DSM = Dobras Subescapulares Masculinas

Grafico2: Distribuicao da frequencia relativa do nivel de desenvolvimento na habilidade de correr, visao Frontal

Legenda MMSSF= Membro superior feminino, MMIF= membro inferior feminino, TF= Tronco Feminino; MMSSM= Membro superior masculino, MMIIM= membro inferior masculino, TM= Tronco Masculino

Foi observado o nível de desenvolvimento da habilidade de correr, de acordo com Mc Clenaghan e Gallahue (1986). Esta avaliação foi realizada na instituição, com duas câmeras mini DV, uma colocada frontalmente à criança e a outra na lateral. Foram avaliadas três crianças por vez, elas eram colocadas em fila e conforme comando dado pela professora elas executavam uma corrida em linha reta.

4. Resultado e Discussão

Não foi relatada nenhuma queixa de dor nas crianças. Entre as doenças que as crianças já tiveram foram encontrados: quatro casos de infecções garganta e olhos e dois de gripe, um de verminose, um de dermatite, um de intolerância a lactose, um de infecção na urina e um de doença cardíaca.

Foram realizadas 74 aulas do dia 24 de Março até 26 de Junho, sendo que no último mês, seis aulas foram destinadas à observação das habilidades motoras e do perfil de crescimento. . Em sua maioria, as aulas

tiveram a duração de 30 minutos, mas em varias aulas, o tempo foi melhor por problemas administrativos da instituição. Em relação à frequência das crianças: a maioria das crianças das varias turmas compareceram a todas as aulas, porem seis alunos que faltaram entre 5 e 10 aulas.

Foram utilizadas 42 brincadeiras, sendo: Dança, Ao ar livre, Acorda seu urso, Trânsito, Trajeto, Imitar, Corrida maluca, Buscar a bola, Lencinho branco, Corrida de um pé só, Pega-pega, Bolinha de papel, Espadachim, Coelhoinho sai da toca, Estátua, Dança da cadeira, Batata quente, Lutinha, Pega Ladrão, Queimadinho, Queimada, Exploração da bexiga, Dançar com a bola, Corrida com o bambolê, Escondido, Corrida de carros, Vermelho e azul, Morto vivo, Cabra cega, Dança com bexigas, Hepo e tata, Arremesso de bolinhas, Arremesso dentro do bambolê, Dentro ou fora, Ginástica, A Lebre e os coelhos, Policia e ladrão, Câmera, Brincando com a câmara, Pique bandeira, Empurra a bola e Siga o mestre. Entre as brincadeiras, as mais realizadas foram: Acorda seu urso e pega-pega em sete aulas, lutinhas em seis aulas e batata quente em cinco aulas.

Na maioria das aulas, todas as crianças que estiveram presentes participaram, algumas, apenas, devido a alguns fatores como brigas e/ou quedas durante a atividade, saiam da brincadeira, porém voltavam na próxima brincadeira. As crianças eram bem animadas e executavam as atividades propostas corretamente.

As aulas também tiveram resultados positivos nas relações inter-pessoais e Algumas crianças, ficaram um pouco acanhadas no inicio, não queriam se envolver com as brincadeiras que eram propostas e nem se relacionavam muito com os colegas. Mas com o passar das aulas essas crianças passaram a interagir mais, tanto com a brincadeira como com os colegas.

Em relação aos valores antropométricos, a maioria estava dentro do esperado, porém o número de meninos abaixo do esperado foi elevado, além dos indicados para esta faixa etária, indicando a existência de desnutrição infantil, confirmando suspeitas de que também no Brasil a desnutrição infantil vem crescendo e medidas preventivas devem ser tomadas para evitá-la bem como evitar as patologias a ela associadas.

O desenvolvimento motor das crianças na maioria das vezes encontrava-se conforme proposto pela literatura (Mc Glenaghan, Gallahue, 1985; H.).

5. Considerações Finais

As atividades lúdicas realizadas com as crianças deram-lhes oportunidade de vivenciar habilidades motoras e interagir com o meio ambiente, formando relações sociais de duplas, trios e grupos, embora a coordenação da escola passasse por problemas administrativos que diminuíram o tempo em atividades com as crianças, o que foi uma pena, dado que entre os participantes, encontram-se muitas crianças com valores abaixo do esperado nas taxas de gordura corporal que precisam de um estilo de vida ativo para evitar a desnutrição e patologias a ela associadas. O nível de habilidade motora das maiorias das crianças encontra-se dentro dos padrões propostos pela literatura para esta faixa etária, porém existem crianças com atraso no desenvolvimento e que, portanto precisam ser estimulados, vivenciando mais atividades que promova o desenvolvimento motor

Referências Bibliográficas

- BÓGUS, Cláudia Maria et al. **Cuidados oferecidos pelas creches: percepções de mães e educadoras.** Rev. Nutr., Campinas, v.20, n.5, 2007.
- BOULCH LÊ. **A Educação pelo Movimento: a psicocinética na idade escolar.** 2ªed. Porto Alegre: Artes médicas, 1985.
- BROLO, A.L. **Desenvolvimento de crianças em instituições de ensino infantil e a introdução de jogos de educação física.** Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, 2008.
- BRONFENBRENNER, Urie. **Ecologia Sistemas e Teorias.** London: Jessica Kingsley Publishers. 1992.
- _____. **A ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados.** Ed. Artes Médicas, Porto Alegre. 1996.
- CATENASSI, Fabrizio Zandonadi, MARQUES, Inara, BASTOS, Carina Barbiero *et al.* **Relação entre índice de massa corporal e habilidade motora grossa em crianças de quatro a seis anos.** *Rev Bras Med Esporte.* v. 13, n. 4. pg. 227-230; 2007. Disponível em:
- FARIA JR, A .et al. **Prática de ensino em Ed. Física,** Editora Guanabara, Rio de Janeiro, 1987.
- FREIRE, J.B; SCAGLIA, A.J. **Educação como Prática Corporal: pensamento e ação no magistério.** São Paulo: Scipione, 2004.
- GALLAHUE, D; OZMUN. **Compreendendo o desenvolvimento motor ao longo da vida.** Phorte: Maringa, 2002.
- MCCLLENAGHAN, B; GALLAHUE, D. L. **Movimientos fundamentales: su desarrollo y rehabilitacion.** Buenos Aires: Panamericana, 1986.
- NCHS, (2006) National Center for Health Statistics: **Tabela do IMC,** disponível no site: <http://www.cdc.gov/nchs/about/major/nhanes/growthcharts/datafiles.htm>, acessado em 02/06/2006.
- PACHECO, Ana Lucia Paes de Barros e DUPRET, Leila. **Creche: desenvolvimento ou sobrevivência?.** *Psicol. USP* v. 15, n. 3 pg. 103-116; 2004. Disponível em: . Acesso em: 17 Jun 2008.
- QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista.** *Paidéia* (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, pg. 169-179 2006.
- SILVA, PL, SANTOS, DCC e GONCALVES, VMG. **Influência de práticas maternas no desenvolvimento motor de lactentes do 6º ao 12º meses de vida.** *Rev. bras. fisioter.* [online]. vol. 10, no. 2, pg. 225-231; 2006. Disponível em: . Acesso em: 17 Jun 2008.
- VECTORE, Celia. **O Brincar e a Intervenção Mediacional na Formação Continuada de Professores de Educação Infantil.** *Psicol. USP* v. 14, n 3 pg. 105-131; 2003. Disponível,em:. Acesso em: 19 Jun 2008

Anexos

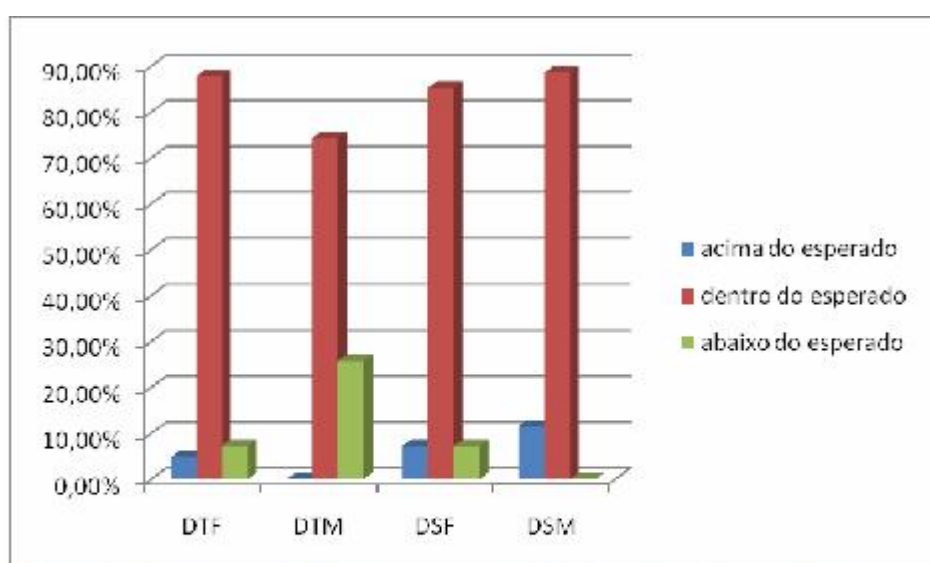
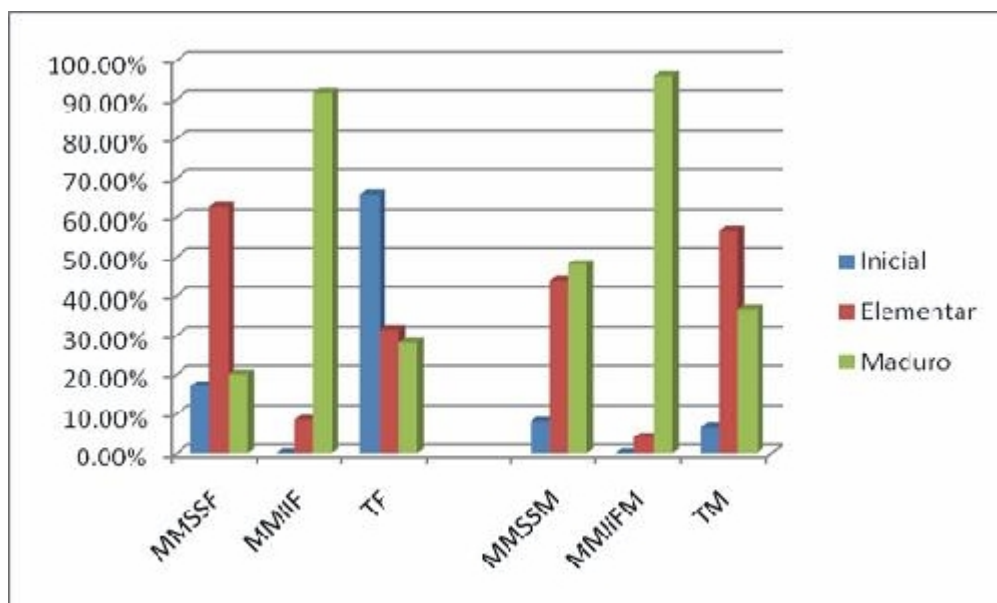


Grafico1: Distribuicao da frequencia relativa do perfil de crescimento.

Legenda DTF= Dobras Tricipitais Femininas, DTM= Tricipitais Masculinas;DSF = Dobras Subescapulares Femininas; DSM = Dobras Subescapulares Masculinas.